

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE EXTRATOS FITOTERÁPICOS DE HORTELÃ MIÚDA (*MENTHA PIPERITA*) E/OU MASTRUZ (*CHENOPODIUM AMBROSIODES*) SOBRE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CORDEIRO; Carla Fabrícia de Araujo¹, AMARAL; Jaqueline Lopes², PORTO; Wagner José Nascimento³, LIMA; Leandro Pereira⁴

RESUMO

As verminoses são grandes causadoras de prejuízos à produção animal, causando perdas econômicas aos produtores rurais no Brasil e no mundo. A fitoterapia surge como tratamento alternativo viável e que vem se destacando em pesquisas científicas no intuito de tornar a prática de vermifugação mais acessível e menos suscetível à resistência desenvolvida pelos parasitas. A validação científica dos fitoterápicos é uma etapa inicial obrigatória para a utilização correta de plantas medicinais e seus compostos ativos. Com isso, são realizados testes *in vitro* que permitem a avaliação da existência de propriedades anti-helmínticas nos extratos vegetais. Na presente pesquisa, três extratos foram preparados: Extrato Natural de Hortelã (*Mentha piperita*) 194mg/mL, Extrato Natural de Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) 194mg/mL e Extrato Natural de Hortelã e Mastruz 97mg/mL + 97mg/mL, respectivamente, que foram analisados em comparação com anti-helmíntico doramectina 0,001/1mL e amostra padrão branco, contendo apenas água destilada. As amostras de fezes foram coletas pela manhã, diretamente da ampola retal de 10 ovinos das raças Santa Inês e Dorper, do Setor de Ovinocaprinocultura do IFAL – Campus Satuba e conduzidas ao Laboratório de Análises Parasitárias da Universidade Federal de Alagoas – Campus Viçosa. Foi utilizada como metodologia a técnica de Gordon e Whitlock, modificada, que é de uso comum para contagem de ovos por grama (OPG) de nematódeos gastrintestinais de ruminantes e a técnica de Roberts e O'Sullivan, para coprocultura, onde as amostras foram analisadas em triplicata. Posteriormente à coprocultura, os tubos foram submetidos à homogeneização e adição de 0,5mL de cada amostra sobre lâminas de McMaster, juntamente com uma gota de Lugol para contagem de larvas através da observação em microscópio, a cada 0,5mL até contagem da alíquota total dos tubos, com resultado multiplicado por 10. Segundo a classificação do índice de eficácia proposto pela *World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology* (WAAVP) para parasitas adultos, um produto é considerado efetivo quando promover acima de 90% de ação anti-helmíntica, moderadamente efetivo quando atuar entre 80 a 90%, pouco efetivo quando a ação for entre 60 e 80% e não efetivo em níveis abaixo de 60% (Powers et al., 1982). Os resultados revelaram 100% de eficácia para todos os extratos naturais testados e para doramectina, que apresentaram contagem nula de larvas, enquanto a amostra padrão branco permitiu contagem de 428 OPG/5g de fezes, o que infere eficácia na ação anti-helmíntica dos extratos. Diante dos resultados encontrados, faz-se necessária a utilização dos extratos nos animais (via oral) por meio de ensaios clínicos que permitam avaliar dosagens de administração que possam apresentar eficácia *in vivo*.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, anti-helmíntico, *Chenopodium ambrosioides*, fitoterapia, *Mentha piperita*

¹ Doutoranda em Zootecnia - UESB; Zootecnista - Instituto Federal de Alagoas, carla.cordeiro@ifal.edu.br

² Pós-graduanda em Química Tecnológica de Ciências e Tecnologia de Alimentos - Instituto Federal de Alagoas, jamaral.tecnolat@gmail.com

³ Doutor em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Alagoas, wagnerporto@icbs.ufal.br

⁴ Doutor em Zootecnia - Instituto Federal Baiano, leandro.lima@ifbaiano.edu.br